

Ler é Saber

2008 nº 2 - ANO VI

Olhares sobre
os mitos:
Grécia e China



Confusão no Olimpo

Luciane Maria Wagner Raupp

Dizem que, às vezes, os deuses ficavam entendiados no Monte Olimpo. Afinal, eram deuses, e tudo o que eles queriam acontecia: não precisavam esforçar-se para nada, entravam em aventuras por esporte. Um dia desses, de tédio profundo e modorrento, Hera, conhecida pelo seu gênio terrível, resolveu puxar briga com os outros. Então, provocativa, disse:

- Não há dúvidas de que, depois de meu marido Zeus, não há outra divindade mais importante do que eu. Afinal, sou a esposa legítima, a primeira dama. Portanto, vocês todos me devem obediência.

Risada geral. Como Hera continuasse meio séria, meio debochada, Ares, deus que governa as guerras, já um pouco irritado, falou:

- Parece que a nobre colega está querendo puxar briga! Isso é comigo mesmo!

Entre um bocejo e outro, entediada até com a conversa que se iniciava, Atena, a deusa da sabedoria, atalhou:

- Se é para medir forças, vamos lá. (bocejo) O que seria de vocês sem a sabedoria? Parem com isso. É mais do que óbvio que, abaixo de Zeus, só eu.

Hera, ciumenta como ela só, retrucou:

- Mas o marido é meu!

Acordada de seu sono de beleza pela discussão que ia ficando mais acirrada,



Afrodite, deusa do amor, interveio:

- O marido é de Hera, a guerra é de Ares e a sabedoria é de Atena. Tudo bem, tudo bem. Mas sem amor nada vale a pena, portanto sou eu a vice-deusa. Fim de discussão. Posso voltar a dormir? Preciso estar muito descansada para continuar a bela entre as belas...

- Como diriam os mortais, "cesse tudo que a antiga musa canta, pois um valor mais alto se alevanta," atalhou Apolo. Sou eu o vice-deus, pois não há nada mais importante do que as artes que governo: a música, a poesia, a medicina. Sem saber falar de maneira bela, de que adiantariam todos os pensamentos que passam por essas divinas cabeças?

A conversa foi se transformando em uma

verdadeira guerra de palavras. Cada deus queria dizer que a área que governa é mais importante do que a dos demais. Deméter plantou a idéia da suprema importância da agricultura para os mortais; Poseidon quase produziu um maremoto para mostrar o quanto os mares são poderosos; Hefesto fez um inflamado discurso a respeito da importância do fogo para os seres humanos; Baco, fértil de razão, defendeu seu poder de transformação e a importância do vinho nas comemorações. Até que... raios, raios triplos e quádruplos sobre o Monte Olimpo. Súbito silêncio. Não é que a discussão acordou Zeus?

O severo pai dos deuses surgiu

entre eles. E falou:

- Ora, ora, o que temos aqui. Isso é um motim? Ora, vice-deus! Como se eu precisasse de um vice! Quem os autorizou a essa balbúrdia? Quem começou essa discussão infrutífera?

Silêncio sepulcral. Uma voz, tão tímida que nem parecia a de um deus, surgiu:

- Foi... foi ... sua esposa ... a legítima...

Zeus, meio sem jeito, desarmou-se. Parece que até corou. Engoliu em seco e falou, lacônico:

- Benzinho... é que...

Todos foram saindo de fininho. Afinal, nem precisa ser um deus para saber que em briga de marido e mulher ninguém mete a colher.

DÉDALO E ÍCARO

Isso aconteceu há muito, muitíssimo tempo. Aconteceu? Bem, deixa pra lá: é um mito, e mitos, você sabe, são mentirinhas por verdade. Pois bem: havia um grande inventor e arquiteto chamado Dédalo. Ele era muito famoso e respeitado. Seu sobrinho, Talos, tinha as mesmas habilidades.

Com o passar do tempo, as pessoas esqueceram de Dédalo e só elogiavam Talos. O tio, então, coberto de raiva e inveja, assassinou o próprio sobrinho. Foi condenado à morte. Como a pena demorou a ser cumprida, Dédalo conseguiu fugir, levando seu filho Ícaro consigo.

Fugiram para Creta, uma ilha regida por Minos. O rei guardava um tesouro valiosíssimo, muito cobiçado por seus inimigos. A pedido do Minos, Dédalo construiu um labirinto para guardar esse tesouro. Para garantir ainda mais a segurança do local, o rei colocou lá o Minotauro, uma criatura metade homem, metade touro. Essa criatura, que era filho do rei, nasceu assim devido a uma maldição.

Somente Dédalo e Ícaro conheciam a saída do labirinto. Porém, um

jovem chamado Teseu conseguiu entrar lá e matou o Minotauro. O rei, com raiva, mandou matar pai e filho, achando que eles haviam revelado o segredo do labirinto.

Sem ter por onde fugir, Dédalo construiu asas com penas de ave e cera para que eles pudessem fugir voando.

Dédalo pediu que Ícaro não voasse muito alto, principalmente perto do sol. Como o filho desconhecia o porquê, já que não participou da construção das asas, desobedeceu ao conselho do pai e subiu muito, muito alto. Com o calor do sol, a cera derreteu e as penas se soltaram. Ícaro caiu no mar e morreu. Isso aconteceu perto de uma ilha, que foi chamada de Icária, em homenagem a ele.

VOCÊ SABIA QUE...

... Dédalo é considerado o inventor da machadinha, do nível e da pua?

... A Dédalo é atribuída a idéia de substituir, nos barcos, a vela pelos remos, para tornar a navegação mais fácil e sempre possível?



Demétrio Alves Paz
Luciane Maria Wagner Raupp

Prometeu e a Criação do Homem

Zeus encarregou dois irmãos, Prometeu e Epitemeu, de dar em aos animais todos os dons necessários a sua sobrevivência. Prometeu deixou seu irmão encarregado de fazer isso. Epitemeu, com cuidado, dotou cada animal com algo essencial para sua existência. A alguns deu asas; a outros, patas. Alguns receberam agilidade; outros, força. Quando chegou a vez do homem, Epitemeu percebeu que não havia mais dons. Chamou seu irmão e disse-lhe o que tinha acontecido. Prometeu resolveu forjar o homem do limo (barro) da terra e dar-lhe o fogo, símbolo do conhecimento, para que ele fosse capaz de dominar todos os animais. Atena, a deusa da sabedoria, deu vida ao homem, soprando em seu interior. Zeus não gostou muito disso, pois uma criatura feita por um titã, como Prometeu, não deveria ser digna de confiança. Os titãs tinham se rebelado contra os deuses olímpicos e perderam a batalha pelo domínio do Olimpo. Muitos foram presos e castigados, mas Prometeu jurara lealdade a Zeus e fora perdoado.

Algum tempo depois, ao tentar resolver uma briga entre os deuses e os homens, Prometeu tentou beneficiar os humanos. Para acalmar os deuses, Prometeu dividiu um touro em duas metades. A primeira tinha as melhores partes do animal, envolvidas pelo couro. A segunda, apenas ossos, envolvidos por gordura. Zeus escolheu a segunda. Ao perceber que tinha sido enganado, o soberano do Olimpo privou o homem do fogo. Assim, o ser humano não podia cozinhar, aquecer-se ou fabricar armas. Prometeu, outra vez, enganou Zeus. O titã foi até a ilha de Lemos e roubou o Fogo de Hefestos, dando-o aos homens.

Com o objetivo de castigar Prometeu por mais essa afronta, Zeus mandou prendê-lo no monte Cáucaso. Lá, durante o dia, uma águia bicava o seu fígado. À noite, o fígado era reconstituído e, no dia seguinte, Prometeu sofria o mesmo castigo. Durante muito tempo, ele sofreu esse suplício.

Porém, Hércules, filho de Zeus, libertou Prometeu com o consentimento de seu pai, já que o titã impedira Zeus de galantear Tétis. Se Zeus tivesse casado com Tétis, teria nascido um filho e este destronaria o pai.



Demétrio Alves Paz

A CAIXA DE PANDORA



Dizem que, um dia, Zeus ficou muito irritado com os homens. Para punilos, pediu a Hefestos que moldasse no barro uma criatura linda, mas tão linda que se assemelhasse às deusas. Quando ela ficou pronta, cada um dos deuses deu-lhe um dom. E foram dizendo:

- Eu, Atena, deusa da sabedoria, concedo a você, Pandora, a habilidade de tecer.

- Eu, Afrodite, deusa do amor, concedo-lhe o privilégio de ser a bela entre as belas.

- Pandora, como mulher, terá artimanha, astúcia, curiosidade, fingimento e cinismo -sentenciou Hermes.

Ao ver a obra pronta, Zeus colocou seu castigo em uma caixa. Enviou a caixa a Epitemeu, irmão de Prometeu, que sabia das intenções de Zeus. Prometeu, ao saber disso, avisou o seu irmão para que fosse

prudente e não aceitasse presente algum dos deuses, mas Pandora era bonita, charmosa, inteligente e curiosa.

Epitemeu não resistiu e casou-se com ela, não ouvindo o conselho de seu irmão. Zeus enviou Pandora com uma caixa, presente de casamento. Epitemeu, mais uma vez, aconselhado por seu irmão, disse a Pandora para jamais abrir a caixa. Enquanto estava na companhia do marido, ela só imaginava o que havia dentro da caixa.

Um dia, ao ver-se sozinha, Pandora abriu a caixa. Dela saíram todos os males que atormentam a humanidade: a raiva, a inveja, a morte, a doença, a vingança, a mentira, entre tantos outros. Pandora conseguiu fechar a caixa, mas somente a esperança havia sobrado lá no fundo.

Demétrio Alves Paz
Luciane Maria Wagner Raupp

Os doze trabalhos de Hércules¹

Demétrio Alves Paz
Luciane Maria Wagner Raupp

Hércules era filho de Alcmena e Zeus,
Considerado um semideus.
Tinha uma força descomunal,
Incomparável a de um mortal.
Teve uma educação exemplar,
Iniciando-se nas artes de lutar.

Enlouquecido por Hera, esposa de Zeus,
Hércules matou os filhos seus.
Para pelo seu erro pagar,
A Erísteu foi se apresentar.
O rei de Micenas deu-lhe trabalho pesado,
Para que o perdão fosse conquistado.

Contra o Leão de Neméia teve que lutar.
O rei queria que o couro Hércules fosse tirar.
A pele do animal não se conseguia perfurar,
E a ele Hércules resolveu estrangular.
O rei recusou a pele do leão como presente,
E Hércules usou-o como escudo nas tarefas seguintes.

Matar a Hidra de Lerna foi a segunda missão,
Animal de nove cabeças que devastava a região.
Duas novas cabeças nasciam de cada uma cortada,
Até que resolveu queimá-las a cada arrancada.
Debaixo de uma pedra a última enterrou,
E um pouco do sangue venenoso guardou.

Do Monte Mênalo, os pés de bronze da corça trazer
Foi a terceira tarefa que Erísteu resolveu conceder.
O animal corria muito e nunca se cansava,
Mas Hércules vivo dele precisava.
Após um ano de longa perseguição,
O herói conseguiu concluir a missão.

No monte Erimanto, Hércules cumpriu a quarta missão:
Trazer o Javali que destruía toda e qualquer plantação.
Muito selvagem, assustador e perigoso era o animal
Que Hércules capturou com sua força excepcional.
Ao rei, o Herói o animal já morto concedeu,
Que, assustado, atrás de uma cuba de bronze se
escondeu.

A quinta tarefa parecia irrealizável e de amargar:
De Argias, o rei de Élide, os estábulos limpar.
Isso não era feito há trinta anos
E não era tarefa para humanos.
O herói resolveu dois rios para lá desviar,
As águas de Alfeu e Peneu do trabalho encarregar.

Matar as aves que, no lago Estínfale, comiam gente
Foi a sexta tarefa do nosso herói valente.
De ferro, eram os bicos, as asas e as cabeças - para
piorar
Só saíam dos abrigos escuros para se alimentar.
Com as castanholas de bronze, de barulho ensurdecedor
E com flechas envenenadas, foi das aves o terror.

A sétima tarefa foi o touro branco de Creta exterminar.
Aquele que passou 27 anos o povo a assustar.
O animal pelas narinas fogo soltava
E a todos os cretenses assustava.
A fera, o herói dominou
E montado nela a Micenas voltou.



As éguas carnívoras de Diomedes capturar
Foi a oitava tarefa que o Herói teve que executar.
Com carne de estrangeiros elas eram alimentadas,
Práticas bárbaras que precisavam ser exterminadas.
Com toda a sua habilidade, o herói as dominou
E ao rei de Micenas as feras entregou.

O cinturão da rainha das Amazonas, Hipólita, trazer
À Admeta, filha de Erísteu, foi a nona tarefa a fazer.
As Amazonas não admitiam homens em sua sociedade
Mas com o Herói Hipólita fez amizade.
A ele, a rainha o cinturão concedeu
E o herói entregou-o, como prometeu.

A décima tarefa foi trazer os bois de Gerião,
Um monstro de três corpos e um só coração.
Os bois, o herói conseguiu capturar
E do monstro teve que escapar.
Em duas partes precisou um monte dividir,
E as colunas de Hércules assim construir.

Do jardim das Hespérides, as maçãs de ouro buscar
Foi a penúltima tarefa, mas não sabia onde o localizar.
Ao pai das Hespérides, Atlas, o herói foi pedir auxílio,
Mas o pai segurava o mundo, cumprindo seu martírio.
Hércules ficou no seu lugar, e o pai as maçãs buscou
Depois de entregar as frutas, Atlas à sua tarefa voltou.

O último trabalho foi trazer Cérbero, o cão
Que, do mundo dos mortos, era o guardião.
Não sairia ninguém vivo do reino de Hades,
Mas Hércules contrariava todas as prévias verdades.
Falou com o chefe Plutão, com ajuda de Hermes e
Atenas,
Cumpriu a missão, levando o cão a Micenas.

O valente herói todas as tarefas cumpriu,
De nenhuma missão se eximiu.
Por Hércules, da pena foi libertado
A andar pelo mundo com a justiça ao seu lado.
Aos homens, um exemplo se tornou
Pois ao pesado trabalho muito dignificou.

¹ Este é o nome romano do herói. Seu nome grego é Héracles

O BOIEIRO E A TECELÃ Cristiano Rosa

Nos tempos antigos, um jovem órfão estava às voltas com a maldade e a avareza do irmão e da cunhada. Ele tomava conta de um búfalo falante. Um dia, o animal, que se apiedara do rapaz, encorajou-o a deixar a casa, dizendo-lhe para pedir ao irmão um único bem: ele, o búfalo. O rapaz aceitou.

Certa manhã, o búfalo aconselhou o boieiro a ir até a beira de um lago situado no outro lado da montanha. Ali ele veria sete moças descerem do firmamento para se banharem no lago. Se roubasse as roupas da mais bonita, a sétima, ele a impediria de voltar ao céu e poderia desposá-la. O boieiro seguiu o conselho do búfalo e se casou com uma mulher tão bela como o dia.

Quando o búfalo estava para morrer de velhice, disse ao boieiro que conservasse sua pele, pois bastaria colocá-la sobre os ombros para que seus desejos fossem atendidos. O casal teve dois filhos e viveu feliz por muitos anos.

Mas o pobre boieiro ignorava que se casara com a Sétima Filha da Rainha Mãe Celestial, a Tecelã das nuvens coloridas do sol poente.

Como faltassem belas nuvens, a Rainha Mãe Celestial foi tomada por uma grande cólera e veio buscar a filha para recolocá-la sobre uma nuvem celeste.

Quando voltou do campo e constatou o desaparecimento da esposa, o boieiro vestiu a pele do búfalo, suspendeu os dois filhos nos braços e pediu para reencontrar a mulher. Foi imediatamente aspirado para o céu. Então, a Rainha Mãe Celestial tirou um grampo do coque e, para impedir que os amantes se reencontrassem, traçou um risco imenso no céu. A partir daquele momento, as estrelas Boieiro e Tecelã, que viraram Altair e Veja, ficariam separadas para sempre por um monte de estrelas ao qual se deu o nome de Via Láctea.

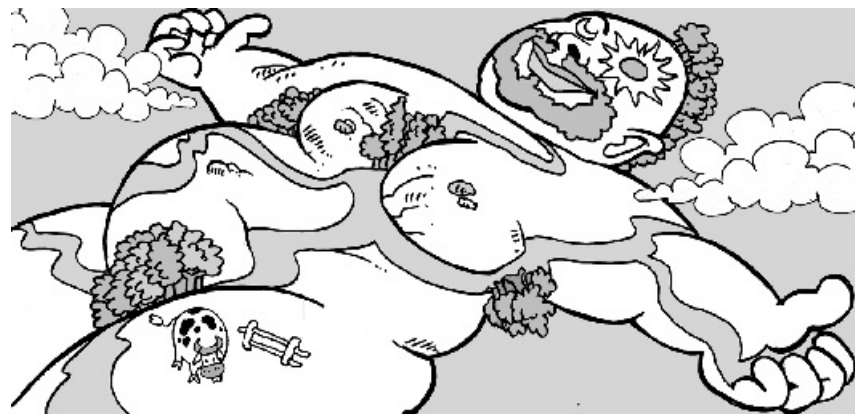
Mas o Imperador de Jade, que reinava sobre o universo que dera origem, teve pena dos jovens impedidos de se unirem por causa da Via Láctea. Assim, decretou que a cada sétimo dia do sétimo mês, a Tecelã e o Boieiro poderiam se encontrar e se unir sobre a ponte que se formava naquela noite, acima da Via Láctea, entre as duas estrelas mais brilhantes do firmamento.



O OVO DO MUNDO Daniel Conte

No princípio do mundo num tempo por demais longínquo, o céu e a terra formavam um ovo composto de mesma e única matéria. No meio desse ovo, estava P'an Kou.

P'an Kou cresceu dentro do ovo ao longo de dezoito mil anos. Ao fim desse período, despertou e, com um golpe de machado, rachou seu abrigo, o ovo do céu e da terra.



E assim surgiu o mundo, pois o golpe de machado de P'an Kou separou o céu da terra. O céu, a terra e P'an Kou continuaram a crescer durante mais dezoito anos.

Quando o céu e a terra ficaram perfeitos, P'an Kou se transformou. De seu peito, de sua barriga, de seus braços e de suas pernas, P'an Kou fez montanhas. O Olho esquerdo virou o sol. O direito transformou-se na Lua. Sua respiração se confunde com as nuvens e o vento. Sua ribomba virou trovão. Seu sangue formou os rios. Seus pêlos viraram árvores. Sua barba brilha nas estrelas. Seus piolhos transformaram-se nos seres vivos: os homens, os animais, as plantas. E, ainda, os espíritos e os fantasmas.

Todas as categorias de seres vivos pertencem à mesma família. Nasceram do mesmo modo.

Na cultura chinesa, é costume classificar os elementos naturais como Yin ou yang. A parte mais densa, mais fria do ovo, que origina a terra, é o elemento feminino: o yin. O elemento quente e leve do ovo do mundo, que é a origem do céu, é o elemento masculino: o yang.

ENTRE DRAGÕES E TARTARUGAS

Cristiane Bitsch

Nuwa, filha da bela imortal Xuaxu, cansada da rotina de soberana, perambulava entre os céus e os oceanos.

Sua brincadeira favorita de mudar de aparência sessenta vezes por dia a fatigava. Há dias que não trocava sua cabeça humana por uma cabeça de pérola crivada de diamantes e sua cauda de serpente por brilhantes e poderosos relâmpagos.

Mais desinteressante ainda era desenhar, com seu compasso, grandiosas e tenebrosas ondas nas águas calmas dos mares.

Nuwa, então, sentou-se no jardim dos imortais, apoiou-se numa das raízes da Árvore do Meio e, carinhosamente, pensou na Terra. Ela também devia estar enjoada de ser habitada somente por imortais e soberanos.

Assim, a fantasia apoderou-se da cabeça humana de Nuwa. Ao entregar-se à fantasia, sonhos começaram a brotar. E dos sonhos, nasceu uma idéia!

Como se tivesse sonhado, Nuwa deslizou até a Beira do Lago e começou a modelar na argila amarela. Com rapidez e habilidade, a filha de Xuaxu criou pequenos seres até então desconhecidos: homens e mulheres. Com um sopro, enrijeceu a argila e deu vida a sua arte. Durante sessenta dias e sessenta noites seguidas, Nuwa brincou de modelagem. Depois, ensinou a sua obra a se reproduzir e gerar outros seres. Decidida orde-

nou-lhes

- Agora vão! Sejam ricos e nobres e povoem as Terras do Grande Dragão Vermelho.

Na sexagésima primeira manhã, a soberana, com as mãos cansadas, deitou-se à margem das águas. E, numa brincadeira inocente, mergulhou sua corda dourada na lama. Ao sacudi-la sem cuidado, encheu os céus de pingos amarelos e lamacentos.

No jardim da Grande Árvore, Xuaxu observava e divertia-se com a brincadeira da filha. A fim de torná-la mais interessante, a bela imortal, com seu leque de ouro, deu vida aos respingos e os transformou em outros homens e outras mulheres.

Ao perceber que esses novos seres humanos ainda estavam sujos de lama, Nuwa ordenou:

- Vocês serão pobres e humildes e habitarão as Terras das Grandes Tartarugas Verdes.

Fuxi, irmão de Nuwa, astuto caçador e sábio pescador, recebeu de Xuaxu a tarefa de ensinar os habitantes das Terras das Grandes Tartarugas Verdes a caçar e a pescar. Entre um ensinamento e outro, inventou a cítara.

Nuwa ficou nas Terras do Grande Dragão Vermelho e, para se distrair, inventou a flauta.

Durante cento e vinte anos, Nuwa e Fuxi brincaram de inventar e de civilizar os seres humanos sob o olhar vigilante de Xuaxu.



DEUSES DA MITOLOGIA GREGA

GREGO		ROMANO
ZEUS	Deus supremo, deus do Olimpo. É considerado o pai, o rei dos deuses e dos homens	JÚPITER
POSEIDON	Deus dos mares.	NETUNO
HADES	Deus dos infernos e dos mortos.	PLUTÃO
ARES	Deus da guerra	MARTE
HEFESTOS	Deus do fogo, ferro, bronze, prata, ouro e todos os materiais fusíveis.	VULCANO
APOLO	Deus da música, da poesia, da eloquência, da medicina, dos augúrios e das artes.	FEBO
HERA	Deusa dos amores legítimos, mulher de Zeus	JUNO
HÉSTIA	Deusa do fogo	VESTA
ATENA	Deusa da sabedoria.	MINERVA
DEMÉTER	Deusa da agricultura.	CERES
ÁRTEMIS	Deusa da caça e da lua.	DIANA
AFRODITE	Deusa do amor e da beleza.	VÊNUS

O QUE É MITO? O QUE É MITOLOGIA?

Demétrio Alves Paz

Essas duas perguntas, tão pequenas, há muito tempo procuram por uma resposta. Por não haver uma resposta definitiva para essas perguntas, a mitologia e o mito fascinam o ser humano há milênios em todo o mundo. Muitos estudiosos têm procurado responder às perguntas feitas anteriormente, e não há um consenso sobre qual a definição de mito. Contudo, uma boa definição de mito é a proposta por Mircea Eliade. Para ele, “os mitos revelam que o mundo, o homem e a vida têm uma origem e uma história sobrenaturais, e que essa história é significativa, preciosa e exemplar”. Apesar de sintética, a definição nos diz muito: os mitos falam do nosso passado, isto é, de onde viemos e nos dão o exemplo para continuarmos vivendo.

Quando pensamos em mitologia ou mito, o primeiro nome que vem à nossa mente é a da Grécia. A mitologia grega não é a mais antiga, mas a mais divulgada e conhecida por nós, ocidentais, devido ao legado cultural grego: filosofia, literatura, escultura, teatro, arquitetura, entre outros. Quem sabe se o nosso fascínio pela mitologia grega não seria porque seus deuses são muito parecidos conosco: invejosos, vingativos, justos, honestos, vaidosos. São tão humanos quanto nós. Neste fascículo, temos também a mitologia chinesa, que é mais antiga que a grega. Gregos e Chineses povoam esta edição por um motivo muito especial: neste ano, as Olimpíadas, inventadas pelos gregos, ocorrerão na China.

Deuses da mitologia Chinesa

Daniel Conte

Era um tempo muito distante, tempo que poucos guardam na memória. O grande imperador amarelo, **Huangdi**, teve a mais genial de todas as idéias: cozinhar os alimentos e domar os animais para que o ajudassem em suas lutas. Desde então, a humanidade não sofreu mais das dores vindas dos alimentos crus, e os animais passaram a viver ao lado dos homens.

Nada havia sobre a terra amarela, só um imenso silêncio. Então, **Shennong** fez os cereais crescerem. Ele também trouxe a agricultura para seu povo e com ela matou a fome do homem e de sua família. Não se pode ver Shennong, pois anda disfarçado na mata, com o corpo coberto de folhas, sentado sobre as pedras. É dele a voz que o homem escuta quando adentra namata.

Huandu é a divindade da Terra. É dela que vem a fertilidade com a qual Shennong faz crescer os cereais. Se Huandu está de mau-humor, a sementeira é infértil e o arroz colhido é quebrado e duro. Então, o homem não se satisfaz com o cereal e a fome se apresenta. É por isso que a terra tem um grande valor para o povo e é por isso também que o homem rende homenagem a Huandu antes da sementeira.

Houve um tempo em que tudo era silêncio. Shennong ainda não havia feito brotarem da terra os cereais e Huangdi ainda nem pensava em cozê-los. Naquele tempo, houve uma tempestade tão violenta, mas tão violenta, que todos os animais da terra foram arrastados por Chiyou, amontoando-se ao pé da grande montanha do sul. No instante em que cessou seu vento, **Chiyou** tomou forma pela primeira vez e saiu daquele emaranhado de animais, com seus chifres e orelhas peludas, com suas seis mãos e seus seis pés com cascos de búfalo. Cuspia fogo e percebeu que podia fundir os metais, confeccionando armas como lanças, sabres e espadas de todos os tipos. Chiyou é o responsável pela bem-aventurança do homem na guerra. É a ele que se rende homenagem antes das lutas.

Ler é Saber 2008 Ano VI

Projeto do Grupo Editorial Sinos, FEEVALE, FACCAT em parceria com as Secretarias Municipais de Educação, Escolas Estaduais, Particulares e Comunitárias, destinado a incentivar o gosto pela leitura.

Coordenação e Contatos:

Daniel Conte (Feevale) ☎ (51)3586.8800 Ramal 8685 ✉ danielconte@feevale.br

Liane Müller (Faccat) ☎ (51)3541.6600 Ramal 663 ✉ lianemuller@faccat.br

Marinês Kunz (Feevale): ☎ 3586.8800 R.8650 ✉ marinesak@feevale.br

Marlene Ressler (Faccat) ☎ (51)3541-6600 Ramal 629 ✉ marlene@faccat.br

Miguel H. Schmitz (Grupo Sinos) ☎ (51)3594.0489 ✉ miguels@gruposinos.com.br

ILUSTRAÇÕES: MÁRIO JUNGES - SINOVALDO \ PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO EMERSON BAPTISTA
TIRAGEM: 125 MIL EXEMPLARES